

Por anno.	13\$000
" Semestre.	8\$000
" Trimestre.	5\$000

Por anno.	15\$000
" Semestre.	9\$000
" Trimestre.	6\$000

GAZETILHA.

ASSIGNATURAS.— Pedimos aos nossos assignantes o especial favor de virem renovar as suas assignaturas afim de não haver confusão na entrega da folha; outro sim, tambem aos que a não receberam pedimos que tenham a bondade de a reclamar no mesmo dia, n'esta typographia, para que lhes seja restituida.

O NOVO PONTIFICE JOAQUIM PECCI.— São extrahidos de um estudo feito por um moderno escriptor francez sobre os membros actuaes do sacro collegio os seguintes apontamentos biographicos do successor de Pio IX:

O cardeal Joaquim Pecci, nascido em Carpinetto (antigos Estados pontificios), em 2 de Março de 1810, é um dos mais importantes personagens do sacro collegio, e a quem o cardeal Antonelli teve cuidadosamente afastado de Roma; tornando-o, não suspeito, porém pouco sympathico a Pio IX.

E' um homem importante pelo caracter, pela energia, pela sabedoria, pelas virtudes e pelos serviços. Concilia, em iguaes proporções a brandura e postolica com a severidade administrativa. Sabe fazer-se estimar e temer.

Ve-lo-hão desenvolver estas solidas qualidades durante a sua carreira.

Joaquim Pecci é de uma antiga familia patricia de Carpinetto. E' alto e tem a magreza de um asceta. A cabeça indica uma finura notavel. Os traços da physionomia são firmes, decididos e um pouco angulosos. A voz é sonora e brilhante, quando pronuncia um discurso; ligeiramente fanhosa, quando conversa familiarmente. Nas relações da vida privada é simples, affectuoso, amavel e cheio de espirito.

Nas ceremonias, sob a purpura e os ornamentos episcopaes, torna-se grave, austero, magestoso e parece compenetrar-se da grandeza de seu ministerio. Dir-se-hia que tem um modo affectado, mas não; este modo nelle é natural. Não o procura—vem espontaneamente. Pio IX é a mesma cousa. Os habitos do pontificado crião uma segunda natureza.

Depois de completar os estudos do collegio romano, Pecci entrou para a academia dos nobres ecclesiasticos, cultivando com proveito o direito e a theologia. Gregório XVI, que sabia conhecer os homens, tomou-lhe singular affeição e conservou-o junto a si, nomeando-o prelado de sua casa e referendario de assignatura (16 de Março de 1837.)

Pouco depois enviou-o como delegado a Benevente, em seguida a Spoleto e depois a Peruzza. Nestas cidades monsenhor Pecci deu extraordinarias provas de capacidade, tornando-se alvo da admiração publica. Foi, ao mesmo tempo, de uma caridade verdadeiramente sacerdotal, de uma equidade incorruptivel e de uma indomável firmeza.

O primeiro acto do seu governo mereceu ser contado.

Era em Benevente, lugar tristemente situado, longe de Roma, que o olvidava completamente, limites do reino de Napoles, de que os contrabandistas e salteadores fazião um lugar de asylo.

A administração desta provincia offercia toda a ordem de difficuldades ao delegado. Havia alli familias de costumes feudaes, poderosas pela fortuna e pela gerarchia, que desprezavão a autoridade, porém que se inclinavão timidamente diante dos salteadores napolitanos, a quem protegião contra ella. Monsenhor Pecci tinha, pois, que lutar com duas forças unidas contra si; accrescendo que os bandidos commettião actos da mais feroz atrocidade, e que essas familias de Benevente tinham em Roma o apoio das mais poderosas influencias. Os cardeaes Pacca, Pedicini, De Simone erão de Benevente e tomavão quasi sempre o partido dos seus contra o delegado.

Monsenhor Pecci, condoido da miseravel condição da provincia, resolveu melhora-la, quando mesmo transtornasse a sua carreira.

Começou por obter do governo pontificio um empregado capaz, chamado Sterbini, que reorganizou as linhas aduaneiras. Em seguida procurou o rei de Napoles, deu-lhe parte de seus

designios e decidio-o a empregar medidas severas.

Depois disso, assegurando-se da boa vontade dos officiaes do exercito e da policia, pôz mãos á obra. Foi necessario dar batalhas em regra, perseguir os salteadores nos lugares em que se entrincheiravão e entrar de assalto nas cidadelas; porque, obrigados por estes hospedes singulares, os senhores sustentavão que o delegado violava-lhes as terras e domicilios,—e resistião.

Um dos mais poderosos veio procurar Pecci para o ameaçar, dizendo-lhe que partia para Roma e que de lá traria a ordem de o expulsar.

— Muito bem, Sr. marquez, disse friamente monsenhor Pecci; mas, antes de ir a Roma, ha de passar tres mezes n'uma prisão, onde o porei a pão e agua.

Entretanto o palacio do marquez era tomado de assalto, os salteadores mortos ou aprisionados, e o povo acclamava o delegado.

Em poucos mezes a provincia foi desinfectada de bandidos; os senhores submetterão-se; o Papa elogiou publicamente monsenhor Pecci, e Fernando II pediu-lhe que fosse a Napoles receber os testemunhos da consideração real.

Entretanto o delegado, cahindo gravemente doente, o povo e o clero ficarão afflictissimos.

Fizerão-se em Benevente procissões de penitencia, indo todos descalços e com a cabeça coberta de véos.

Monsenhor Pecci governou Spoleto e Peruzza com a mesma energia.

Nesta ultima cidade, que conta 20,000 habitantes e que era capital de provincia, aconteceu que sob a sua administração ficarão as prisões completamente vasias. Com grande pena dos habitantes de Peruzza, Gregório XVI preconizou-o em 1843 arcebispo de Damietta (Egypto), posto que tivesse apenas 33 annos e enviou-o como nuncio para Bruxellas.

Monsenhor Pecci adquirio a estima da corte belga e de todas as camadas da sociedade. Leopoldo I, monarcha de bom senso, comprazia-se em consulta-lo e prodigalisar-lhe mostras de

afeição; porém o clima — e, quem sabe, os encargos da sua posição — alterou-lhe a saúde a tal ponto, que o forçou, por conselhos dos medicos, a solicitar a sua demissão. Leopoldo I, contristado pela sua falta, conferio-lhe a grã-cruz da sua ordem e pediu-lhe para entregar ao papa um officio selado. O prelado perguntou se tinha pressa a comissão do rei, porque desejava antes de voltar a Roma visitar parte da Europa e estudar as suas instituições politicas, como havia feito na Belgica e na Hollanda.

— Basta, monsenhor, respondeu o monarcha, que entregue nas mãos do papa este officio, quando chegar a Roma.

Quando monsenhor Pecci chegou á Cidade Eterna Gregorio XVI, depois de ler a mensagem real, disse-lhe:

— O rei dos Belgas exalta o seu caracter, as suas virtudes e os seus serviços, e pede para monsenhor Pecci uma cousa que eu concederei da melhor vontade... a purpura; porém uma deputação de Peruza supplica-me de confiar-lhe o governo desta diocese. Aceite a séde de Peruza e receberá em breve o chapéo cardinalicio.

Monsenhor Pecci, preconizado arcebispo de Peruza no consistorio de 19 de Janeiro de 1846, foi ao mesmo tempo nomeado cardeal e reservado *in pectore*. Mas Gregorio XVI morreu naquella mesma anno, sem o haver publicado Pio IX fê-lo esperar sete annos pela purpura; isto é até 9 de Dezembro de 1853.

Desta época em diante monsenhor Pecci não deixou mais a sua diocese, onde o cardeal Antonelli, que o temia, soube tê-lo arredado.

Pela morte do cardeal Barnabó, prefeito da propaganda (20 de Fevereiro de 1874), Pio IX disse a um prelado inglez:

— Tive uma grande perda. Como heide substituir este cardeal que tinha tão perfeito conhecimento e tão longa experiencia dos negocios da propaganda?

— Parece-me, Santo Padre, que Vossa Santidade tem no sacro collegio um homem de grande merito...

— Quem?

— Sua Eminencia Pecci.

Pio IX respondeu friamente:

— Sim, é um bispo excellentissimo... continue a sê-lo!

O cardeal Pecci teve que atravessar tempos difficeis. Mostrou-se á altura de si mesmo: homem de grande doutrina catholica e de grande tacto politico.

Os novos proprietarios da Italia ti-

— Preciso apenas de alguns quartos, disse o cardeal.

Dá hospitalidade aos seminaristas no seu palacio. Vive com elles. Toma parte nas suas distrações. Senta-os á sua mesa.

Pundou para os padres da sua diocese a Academia de S. Thomaz. Preside ás discussões theologicas, animando os trabalhos e fazendo surgir homens verdadeiramente dignos dos melhores tempos da Igreja. Graças aos seus esforços, completou-se o movimento scientifico que o cardeal Riaro Sforza inaugurou em Napoles.

O cardeal Pecci tem uma cultura variada e é poeta nas horas vagas.

Em presença dos syndicos, dos prefeitos, e das autoridades da Italia, o cardeal Pecci tomou, bem como o cardeal Riaro Sforza, uma attitudé superior aos partidos.

Estão todos convencidos que é dedicado á Santa Sé, e incapaz de fraqueza; mas conhecem-o tambem como submisso aos decretos da Providencia.

Nunca permittio a um funcionario do regimen actual que transpuzesse os humbraes da sua porta e que se apresentasse diante d'elle; contudo o poder civil presta homenagem ao seu caracter e por consideração a elle amensia algumas vezes as suas resoluções.

O SR. COMMANDANTE DA FRONTEIRA. — Segue para Cuyabá no proximo paquete, supomos que a chamado da presidencia da provincia, o Sr. tenente-coronel Benedicto Mariano de Campos, commandante d'esta fronteira.

Desejamos á S. S. prospera viagem.

INSPECTORIA DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO. — Constava ultimamente na côrte que ia ser exonerado do cargo de inspector da alfandega do Rio de Janeiro o Sr. conselheiro Taques, e nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, ex-deputado geral e prestimoso membro do partido liberal.

O Sr. Dr. Fabio já exerceu o referido cargo, no exercicio do qual soffeu muita de perseguições e injustiças da situação conservadora, a ponto de o obrigarem a abandonar a carreira.

Depois de deixar a inspeccão da alfandega dedicou-se o Dr. Fabio ao magisterio, pondo-se á testa de um bem montado estabelecimento de instrucção popular, que adquirio logo bastante nomeada.

Se cénzo director de um importante estabelecimento de instrucção mereceu a estima de seus concidadãos e dos

propios collegiaes, não a desmerecerá, por certo, como inspector de um estabelecimento publico.

Folgaremos que a nomeação de tão illustrado quão recommendavel cavalleiro já se tenha realizado.

JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO. — Esta junta, que tem de começar hoje os seus trabalhos, acha-se organizada do seguinte modo:

Presidente, o Sr. João José Peres.

Mesario, os Srs. capitão Enock Baptista de Figueiredo e tenente Ponciano Ferreira de Souza.

Supplentes, os Srs. capitão Manoel de Castro Pinheiro e Francisco da Silva Rondon.

MENAGEM. — O governo imperial concedeu por menagem esta villa aos capitães Bento José Fernandes Junior e Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti, capitão graduado José Antonio Colonia, 1.^o tenente João Pedro da Silva Affonso e tenente Antonio Lopes Teixeira, este honorario do exercito e aquelles do 3.^o regimento de artilharia a cavallo.

SOMBRAS E CLARÕES. — Com o titulo de *Sombras e clarões* acaba o distincto poeta Mucio Scevola Lopes Teixeira, autor das *Violetas* e das *Vozes tremulas*, de publicar um novo volume de poesias.

LABORATORIO DO CAMPINHO. — Maudou-se suspender o abono do soldo que se faz em virtude dos avisos de 22 de Fevereiro e 20 de Marco de 1878 ao director e ao ajudante do dito laboratorio, visto competirem unicamente a taes funcionarios os vencimentos marcados na tabella que acompanha o aviso de 27 de Junho de 1861.

Declarou-se á directoria do mesmo laboratorio que são dispensados os tres officiaes que servem como adjuntos á mesma directoria, por não estarem comprehendidos no quadro do pessoal marcado pelo regulamento de 28 de Fevereiro de 1861.

FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA. — Expedio-se aviso ao director deste estabelecimento, determinando que o escripturario da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, Feleissimo de Sousa Pires Esquivel, que se acha addido á mesma fabrica de polvora, se recolha á sua repartição, visto haver sido a dita fabrica de ferro transferida para o ministerio da agricultura e não ter o da guerra verba para pagar os vencimentos do mencionado funcionario.

LITTERATURA

Ashaverus e o Genio.

Sabes, quem foi Ashaverus?...—o precito
O misero Judeu, que tinha escripto
Na fronte o sello atroz!

Eterno viajor de eterna senda...
Espantado a' fugir de tenda em tenda
Fugindo em balde a' VINGADORA VOZ!

Miserrimo! Correu o mundo inteiro,
E no mundo tão grande... o forasteiro
Não teve onde... pousar.
Co'a mão vazia—viu a terra cheia,
O deserto negou-lhe — o grão de areia,
A gotta d'agua — rejeitou-lhe o mar.

D'Asia as florestas—lhe negaram sombra
A savana sem fim—negou-lhe alfombra
O chão negou—lhe o pó!...
Tabas, serralhos tendas e solares...
Nigum lhe abriu a porta de seus lares
E o triste seguiu só.

Viu povos de mil climas, viu mil raças,
E não ponde entre tantas populações
Beijar uma so' mão...
Desde a virgem do norte a' de Sevilhas
Desde a ingleza a' crioula das Antilhas
Não teve um coração!...

E caminhou!... E as tribus se afastavam
E as mulheres tremendo murmuravam
Com respeito e pavor.
Ai! Fazia tremer do valle a' serras...
Elle que so' pedia sobre a terra
— Silencio, paz e amor! —

No entanto a' noite, se o Hebreu, passava,
Um murmurio de inveja se elevava
Desde a flôr da campina ao colibri.
“Elle não morre” a multidão dizia...
E o precito comsigo respondia:
“Ai! mas nunca vivi!” —

O Genio é como Ashaverus... solitario
A marchar, a marchar no itinerario
Sem termo de existir.
Invejado! a' invejar os invejosos.
Vendo a sombra dos alamos frondosos...
E sempre a caminhar... sempre a seguir...

Pede u'a mão de amigo—dão-lhe palmas;
Pede um beijo de amor—e as outras almas
Fogem pasmas de si.
E o misero de gloria em gloria corre...
Mas quando a terra diz: “Elle não mor-
re.”
Responde o desgraçado: “Eu não vivi!...”

S. Paulo, Outubro de 1868.

Castro Alves.

COMMUNICADO

A proposito de uma nomeação.

No noticiário do *Iniciador* n. 106

de 23 do corrente, e sob a epigraphé supra, o seu illustrado redactor e editor censura o Exm. Sr. Vice-Presidente da Provincia pela nomeação interina que fez do official de descarga da Alfandega deste porto, cujo lugar estava vago, dizendo que para ser valida essa nomeação, devia o nomeado ser approvado em concurso, e sobre proposta da Thesouraria, afim de ser ella confirmada pelo Ministro da Fazenda; e conclue que nenhuma disposição legal justifica essa nomeação, e nem a conveniencia ou exigencia do serviço pôde apadrinhá-la, por isso que a falta de officiaes de descarga pode ser supprida pelos guardas.

A não ser pelo máu gosto de criticar acicamente, a não ser pelo seu inveterado costume de fustigar e agredir injustamente as autoridades, e atassalhar aquellas que o não conhecem, como sempre praticou o *Iniciador*, outro fim não descobrimos na sua censura a 1.^a autoridade da provincia pela simples nomeação de um individuo, aliás muito habilitado, para exercer interinamente o humilde emprego de official de descarga, cujo mesquinho vencimento não pôde causar ciumes aos barrigodos.

Desde que a nomeação, para um lugar que se achava vago, foi feita interinamente, e por intermedio da Thesouraria de Fazenda, para que fim censural-a, quando ella pende de approvação do Ministro? Entende acaso o illustrado redactor que o Presidente de Provincia não seja competente para fazer tal nomeação? E no caso de nunca apparecerem pretendentes para o concurso, ficará sempre vago o lugar, exigindo o serviço o seu preenchimento, e não tendo os guardas a necessaria idoneidade para supprir essa falta? Com a nomeação interina ficou o nomeado isento do exame em concurso? Não é só o concurso que da direito a nomeação definitiva?

O Sr. João Baptista Nunes, que é actualmente 2.^o escripturario da Alfandega, moço muito honesto e que sabe cumprir com os seus deveres, foi nomeado para este lugar sem ter entrado em concurso, e antes d'isso havia elle sido nomeado official de descarga, sem ter tambem entrado em concurso, e ninguem nunca se lembrou de censurar as autoridades que o nomearam para esses empregos.

O Sr. general Hermes, quando Presidente da Provincia, tambem nomeou interinamente, sem preceder concurso, o Sr. João Baptista Pulcherio, moço igualmente muito honesto e intelligente, para servir de official de descarga, cuja nomeação foi confirmada

pelo Minisiro, e entretanto o illustrado redactor nunca censurou o Sr. general Hermes por essa nomeação!

Se o illustrado redactor não conhece a conveniencia ou exigencia do serviço, segundo confessa, então para que vem censurar antecipada e infundadamente um acto tão licito, que a ninguém offende? Será pelo espirito de opposição á actual administração? Não o cremos, porque não nos consta que o seu jornal seja politico.

Quando a critica é injusta, vê-se que o seu fim é dar pasto á mordacidade e ao genio da maledicencia, que só se cevam em procurar tisanar as boas intenções; pois que outro fim certamente não podia ter o *Iniciador*, que, felizmente, ainda não passou de echo de algumas aves de arribação que vieram aninhar-se aos confins do imperio.

—24 de Abril de 1878.

Publicações a pedido

E' CELEBRE!

Os Srs. de L... tem um systema maravilhoso de satisfazerem a todas as perguntas; nada dizem como respecta positiva, mas fallão pelos cotovellos em todos os cantos e praças!

Pergunta-se:—Ja' pagarão a casa do Diabo?

Nada respondem, mas andão de loja em loja, dizendo que pagarão e que, por signal, pedirão dinheiro emprestado para isso.

O systema parecera' bom para os Srs... porom não satisfaz a quem pergunta.

Eu, por exemplo, só acreditaria que pagarão lendo o recibo do credor, porque não o publicão?

E' tão simples e expedito esse meio, que o recommendamos, para substituir o de que usão.

Abaixa as mascaras!...

O Game do Serrote.

CURIOSIDADE

Quando nos propuzemos a pedir pela imprensa esclarecimentos sobre o facto de existir um navio estrangeiro fundeado permanentemente no nosso porto e servindo de deposito de uma casa commercial, suppunhamos que os funcionarios publicos, sobre quem ião reflectir as censuras que narramos e que estigmatizão esse facto como abusivo, se apressassem a destruir qualquer impressão que, mesmo levemente, pudesse ferir a sua propria dignidade e a reputação da repartição a que pertencem.

O silêncio a que se votarão, porém, trazendo visos de sanção a' justiça de taes censuras, é inexplicavel por parte de funcionarios publicos, que tem o restricto dever de dissolver quaesquer duvidas sobre o exercicio de suas attribuições ou deveres, especialmente quando d'ellas resulta alguma cousa de offensivo a' administração publica, de que são delegados.

Sentimos profundamente ter de insistir no pedido dos esclarecimentos contidos nas perguntas que formulamos em o nosso artigo inserto na— **OPINIÃO** — n. 21, de 11 do corrente, com tanto maior interesse agora, quanta é a repugnancia que encontramos em nos satisfazerem, porque não desejamos ver confirmadas suspeitas, talvez injustas, que alguns malevolos tem procurado suscitár.

Não nutrimos intenção alguma hostil aos funcionarios de que tratamos, e nada desejavamos além dos esclarecimentos que pedimos, para poder responder com segurança, a algumas perguntas que nos fizeram.

Hoje, porém, a questão mudou de caracter, porque sabemos que, attribuindo-nos intenções que não tínhamos, alguém tem procurado azeda-la, querendo fazer acreditar que somos levado por interesses menos dignos e que somos ignorante em materia de legislação de Fazenda, que, em tom pedantesco, classifica como um mysterioso cha'os, em que qualquer leigo irremisivelmente se perde.

Sabemos que alguém cita disposições de regulamento que não conhecemos; que se refere a consultas, informações, ou cousas semelhantes, que existem já a respeito do tal navio deposito e isso ainda mais aguçá a nossa curiosidade, porque queremos aprender.

No regulamento mandado executar pelo decreto n. 2,647 de 19 de Setembro de 1860 e ainda no que actualmente vigora, posto em execução pelo decreto n. 6,372 de 2 de Agosto de 1876, não encontramos disposição alguma que se refira a taes navios depositos.

Talvez seja isso devido a' falta de pratica no estudo do mysterioso cha'os e é essa mais uma razão para sermos attendido em nosso pedido.

Não se deve negar a luz, a quem deseja sair das trevas da ignorancia.

Se ha alguma disposição regulamentar, lei, ou cousa qualquer que esmague de uma vez, as duvidas e as conjecturas, nada nos parece mais justo do que faz-la publicar, para conhecimento dos leigos, dos ignorantes e dos malevolos.

Não venhos n'isso a menor depressão no principio da autoridade e muito menos, em dignidade, ou elevada cathedra da que a exercem.

Além d'isso, é obra de misericórdia, cusinar os ignorantes.

O rigia da gente honrada.

A PROPOSITO DAS PERGUNTAS

O tal, velho— Tinta—, basbaque já muito conhecido, entende que deve apparecer sempre com o seu eloquentissimo espirito, como meio de explicar tudo.

Não é máu systema, mas já' não produz effeito; todos sabem quem é o velho, e o quanto vale.

O autor, ou autores das perguntas rirão-se á tua custa, meu velho, por verem que mordês ás cégas, querendo adivinhar e que as suas perguntas puzerão em talas os teus *constituintes*.

Continúa com o teu espirituoso systema, meu velho paspalhão; mas tem cuidado em não comprometteres os innocentes do I....., que são um modelo de virtudes, de honradez, de capacidade e de tudo quanto póde recomendar tão altas prosopéias, ás futuras gerações.

Peco-te que não provoques mais algumas perguntinhas, que poderão molestar os teus innocentinhos do I.....; deixa-te de palhaçadas, que só servem para confirmar a verdade das perguntas.

Vê que alguém já descobrio certas relações, entre certos innocentes e uma commissão de esmolos, e que ainda não tratou d'isso, porque não deseja envolver em tão miseravel questão, um caracter sisudo e decente que foi cynicamente illudido.

Por ora basta..... não provoques, meu velho; deixa-te de luxos e de imposturas. —Deixa que te consintão o uso da mascara e não t'a arranquem.

O Pae massada.

EDITAL

O cidadão João José Peres, presidente da junta municipal de qualificação de votantes d'este municipio, na forma da lei.

Faço saber que achando-se constituida a dita junta, fica designado o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para principiarem as suas sessões ordinarias, além de apurar e organizar definitivamente a lista geral dos votantes deste municipio. É para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa. Villa de Santa Cruz de Corumbá, 22 de Abril de 1878. — Eu Salvador Augusto Moreira, secretario da camara municipal, servindo de escrivão, que o escrevi.

João José Peres.

ANNUNCIOS

Advogado

Amancio Pulcherio

Tem o seu escriptorio á rua de Lamare, em frente á typographia da - Opinião.

Trata gratuitamente das causas de liberdade e dos presos pobres.

AO COMMERCIO

Tendo comprado o activo e passivo da casa que girava n'esta praça sob a razão social de Marsans Torró & C. applicamos ás pessoas que tenham contas a cobrar da mesma, tenham a bondade de apresenta-las dentro do prazo de trinta dias, passado o qual não se attenderá a reclamo algum.

Corumbá, 3 de Abril de 1878.

p. p. *Jayme Cibils & Filhos.*

Ricardo Pettis.

Juan Calzada.

O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originaes ou traduzidos dos melhores autores; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

Assignaturas adiantadas, por semestre, \$5000, por anno 10\$000. A importância das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor á

Imprensa Industrial

20 Rua Nova do Ouvidor 20

RIO DE JANEIRO.

Verdadeira pechincha

CARNE VERDE

DE SUPERIOR QUALIDADE A'

160 RS.

O KILO, NO AÇOUGUE DE

ANDRE' DELUCHE.

RUA DE LAMARE

Typ. da - Opinião - de P. Mosetter - Rua de Lamare